

ESTÁGIO DE EXPLORAÇÃO DA PESCA EXTRATIVA NO ESTADO DE RONDÔNIA

**Antônio de Almeida Sobrinho
Josué da Costa Silva**

RESUMO: Neste artigo ressalta-se a importância socioeconômica da operacionalização deste projeto com a geração de emprego e renda para as comunidades pesqueiras tradicionais, implicando na melhoria da qualidade de vida dessas populações, resultados palpáveis do monitoramento das atividades ambientais desenvolvidas, em parcerias com os atores comunitários, através da utilização de tecnologias apropriadas aprimorando os trabalhos de gerenciamento pesqueiro e das atividades florestal, agropecuária e extrativista, trazendo o incremento tecnológico para produção de alimento para o consumo familiar, promoção econômica e social, fixando-o a terra.

PALAVRAS-CHAVES: Geração de emprego, Desenvolvimento sustentável, Meio ambiente.

ABSTRACT: In this article the importance socioeconômica of the operacionalização of this project is pointed out with the employment generation and income for the traditional fishing communities, implicating in the improvement of the quality of life of those populations, tangible results of the monitoramento of the developed environmental activities, in partnerships with the community actors, through the use of appropriate technologies perfecting the works of fishing administration and of the activities forest, agricultural and extrativista, bringing the technological increment for food production for the family consumption, economical and social promotion, fastening him/it the earth.

KEYWORD: Employment generation, maintainable Development, environment.

Introdução

Os recursos hídricos brasileiros estão distribuídos nas grandes bacias hidrográficas Amazônica, Tocantins-Araquá, do Paraná, São Francisco, Platina do Leste, do Nordeste e Sudeste, todas com um significativo potencial pesqueiro representando alimento e divisas para o Brasil.

A Bacia Amazônica representando a maior coleção de águas interiores do planeta, possui uma variedade e diversidade de espécies aquáticas estimada em aproximadamente três mil, com mais de duas mil espécies já catalogadas pelo Instituto de Pesquisa da Amazônia –INPA.

A bacia hidrográfica do estado de Rondônia apresenta peculiaridades óbvias da Bacia Amazônica e carece, portanto, de um estudo detalhado para, posterior, ordenamento e monitoramento de suas atividades extrativas, com ênfase para o segmento pesqueiro.

Desde a criação do Território Federal de Rondônia, o setor pesqueiro artesanal passou a ser gerenciado pela SUDEPE – Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (extinta) —, e os trabalhos foram desenvolvidos em convênio com as Prefeituras municipais de Porto Velho, Guajará-Mirim, Costa Marques e Colorado D´Oeste e Polícia Militar (PMRO) — Companhia de Polícia Florestal do Estado de Rondônia.

Com o advento do IBAMA — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis —, em 1989, assumindo as atribuições dos extintos IBDF, SUDEPE, SEMA e SUDHEVEA, todas as atribuições da pesca passaram para sua responsabilidade, até então.

No período de 1989 a 1991, os superintendentes que administraram o IBAMA mantiveram a postura da SUDEPE, mantendo períodos de defesos rígidos, com fechamento total da atividade pesqueira na época da reprodução dos peixes, obtendo, com estas posturas, maiores proteções, eficiências e ótimos resultados, no que tange à preservação da ictiofauna.

Segundos dados históricos, desde 1992 que o órgão vem adotando o defeso parcial e a atividade da pesca extrativa está limitada ao acompanhamento dos relatórios de controle de desembarque de pescado que são preenchidos pela FEPERO – Federação dos Pescadores do Estado de Rondônia, através das Colônias de Pescadores, e enviados à SUPES, mensalmente, e, a partir destes dados, são elaborados mapas anuais de produção do pescado de Rondônia.

Com base em documentos técnicos do próprio IBAMA, a imagem do órgão sofreu um considerável desgaste, em decorrência da qualidade dos trabalhos apresentados nos últimos anos, principalmente no vale do Guaporé e Mamoré, onde, por ausência total da fiscalização intensificou-se a prática da pesca predatória e da caça ilegal, clandestina e indiscriminada.

Diante da necessidade de um ordenamento da atividade pesqueira, partindo-se do paradigma — busca pelo desenvolvimento sustentável — esta projeto se constituirá num marco referencial de uma nova fase do IBAMA no estado de Rondônia. De um lado, a preservação, com a participação da sociedade civil organizada; por outro, a eficiência e a qualidade dos trabalhos que serão desenvolvidos através do gerenciamento e monitoramento dos mesmos, no âmbito da gestão ambiental, trazendo como fruto a recuperação dos estoques pesqueiros, hoje, nitidamente em declínio populacional, e o recrutamento de cardumes jovens que irão atingir a maturidade sexual, quando irão se reproduzir e garantir o recrutamento para as capturas para as próximas safras.

O sistema hidrográfico de Rondônia é constituído pelos rios Guaporé, Mamoré e Madeira que se interligam nessa ordem, formando uma só calha. O rio Mamoré, proveniente dos Andes, na Bolívia, recebe o rio Guaporé, à altura da localidade de Surpresa. Na proximidade de Vila Murtinho, o rio Mamoré deságua no rio Madeira que, por sua vez, recebe o rio Beni, originário, também, dos Andes, sendo o maior e mais importante de todos seus afluentes. Cada um desses principais rios é alimentado por centenas de outros menores e tributários. No alto rio Madeira, no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, destacando-se os afluentes Jamari e Machado. Os sedimentos andinos, ricos em nutrientes (Ca, Mg, K, Si e Na) é que caracterizou a hidroquímica dos rios Madeira e Mamoré, tornando suas águas turvas, sendo a salinidade e a concentração de sedimentos em suspensão, os mais altos dos rios da Amazônia.

Por sua vez, o rio Guaporé – de águas limpas – proveniente do estado do Mato Grosso, não é alimentado pelos sedimentos andinos. Não obstante, dada sua conformação física, é rico em lagos, várzeas e baias.

Com exceção da Várzea do Cuniã – transformada recentemente em RESEX – Reserva Extrativista do Cuniã – inundável de 5 a 6 meses, sob a influência das águas barrentas, ricas em nutrientes, é formada por aproximadamente 40 lagos e inúmeros igarapés, na região do rio Madeira, nos limites do estado de Rondônia, é pobre em várzeas, particularmente neste trecho, a oxigenação exercida pelas 19 cachoeiras, entre Porto Velho e Guajará-Mirim, cerca de 425 Km, constitui uma importante contribuição para a manutenção e desenvolvimento da vida dos animais e vegetais aquáticos.

No todo, a planície inundável do rio Madeira, cerca de 1.000 Km² constitui-se um fator essencial para a produção de alimentos para os peixes.

O potencial hidrográfico do Estado de Rondônia é considerável, superando a 1.500Km de extensão e exercendo, assim, grande importância sócio-econômica para a região, uma vez que toda a produção do Centro-Oeste e parte do Norte está sendo escoada através da hidrovia do rio Madeira.

“As mais significativas hidrovias rondonienses são a do Madeira, a Guaporé-Mamoré e Madeira-Machado. Das três, a primeira é a que tem, indiscutivelmente, maior importância econômica” (Bartholo Jr., 1999).

O potencial pesqueiro nesta rede hidrográfica é significativo, apresentando uma vasta variedade de espécies de peixes que faz parte de um complexo da ictiofauna da região amazônica.

A pesca é praticada nos moldes artesanais, levando-se em consideração os apetrechos de captura, manuseio do pescado, a bordo e em terra, e o sistema de conservação.

O sistema hidrográfico de Rondônia é constituído pelos grandes rios Guaporé, Mamoré e Madeira que se interligam nesta ordem formando uma só calha.

No todo, a planície do rio Madeira, cerca de 1.000 Km² constituindo-se um fator essencial para a produção de alimento para as espécies aquáticas.

O rio Mamoré, proveniente dos Andes, na Bolívia, recebe o rio Guaporé, à altura da localidade de Surpresa. Na proximidade de Vila Murtinho, o rio Guaporé deságua no rio Madeira, que por sua vez recebe o rio Beni, originário, também, dos Andes, sendo o maior e mais importante de todos os seus afluentes. Cada um desses principais rios é alimentado por centenas de outros menores, considerados como seus tributários. No alto rio Madeira, no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, destacam-se os afluentes Jamari e Machado assumindo papel preponderante para a economia da região, quando podemos destacar a hidrovia — para transporte e escoamento da produção extrativa e agrícola e produção de pescado, alimento da população ribeirinha —, e geração e distribuição de energia elétrica, com advento da construção e operacionalização da Usina Hidrelétrica de Samuel.

O potencial hidrográfico de Rondônia é considerável, superando a 1.500 Km de extensão e exercendo, assim, grande importância sócio-econômica para a região, uma vez que toda a produção do Centro-Oeste e parte do Norte está

sendo escoada através da Hidrovia do Madeira. Em virtude de o rio Madeira ter seus afluentes originando-se nos Andes, sua salinidade e as concentrações de matéria em suspensão (medidas em partes por milhão) estão entre as mais elevadas dos rios amazônicos (Gibbs, 1967).

A exploração do rio Madeira começou com a expedição de 1647, do explorador Antônio Raposo Tavares” (Hugo 1959). “Embora esse tivesse conseguido lançar alguma luz sobre o então desconhecido rio e estabelecer um recorde nos seus 2.000 Km de jornada até o Mamoré, Madeira e Amazonas, e acima em direção ao Tocantins, poucos pormenores históricos e geográficos podem ser extraídos dos resumos existentes (Cortêsão, 1958).

O potencial pesqueiro nesta rede hidrográfica é significativo, apresentando uma vasta variedade de espécies de peixes que faz parte de um complexo da ictiofauna da Região Amazônica.

A malha hidrográfica de lagos e igarapés perenes que abastecem nossos principais tributários e rios principais, cortam propriedades rurais, em sua grande maioria, perfeitamente ajustáveis à prática racional da piscicultura.

A inexistência de um estudo científico contínuo e a fragilidade dos trabalhos de estatística pesqueira, realizados através das Colônias de Pescadores, filiadas à FEPERO – Federação dos Pescadores do Estado de Rondônia, não permite afirmar cientificamente, o atual estágio de exploração dos estoques pesqueiros, apesar da presença de indicadores técnicos, como: redução da captura por unidade de esforço de pesca (CPUE), implicando em redução do volume de pescado nas pescarias, e o surgimento constante de exemplares jovens nas capturas.

Material e método

Os dados estatísticos referentes à produção de pescado relativo a pesca extrativa do estado de Rondônia foram coletados através de sistemas de controle de desembarque, em terra firme — nos locais de atracamento dos barcos e de desembarque de pescado e no Terminal Pesqueiro de Porto Velho, ponto de convergência de grande parte da produção de pescado, oriunda da pesca artesanal.

De 1980 a 1988 a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE (extinta) coordenou os trabalhos de estatística pesqueira, em parceria

com as Colônias de Pescadores dos municípios de Porto Velho , Guajará-Mirim, Costa Marques e Cerejeiras.

A partir de 1989, com a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, os trabalhos de estatística pesqueira ficaram restritos à iniciativa privada, sob a responsabilidade da Federação dos Pescadores do Estado de Rondônia, que sem recursos financeiros, humanos e matérias, com a co-participação das Colônias de Pescadores dos principais municípios pesqueiros de Porto Velho (Colônia de Pescadores Z-1 Ten. Santana), Guajará-Mirim (Colônia de Pescadores Z-2), Costa Marques (Colônia de Pescadores Z-4) e Pimenteiras D´Oeste (Colônia de Pescadores Z-3), vem conseguindo manter atualizada, a duras penas, a produção de pescado oriunda da pesca extrativa do estado de Rondônia.

Resultados e discussão

A falta de um estudo científico contínuo que consolide o sistema de coleta e processamento de dados estatísticos de captura, considerando a fragilidade dos trabalhos de estatística pesqueira realizado pelas Colônias de Pescadores. Segundo dados fornecidos pela FEPEPO, a produção do pescado registrada no biênio 95/96, conforme estatísticas, em anexo, de 2.053 toneladas e 5.020 toneladas, respectivamente, é fruto de duas super safras, em decorrência de grandes enchentes do rio Madeira e, conseqüente, migração de densos cardumes dos criadouros naturais para praticarem as migrações tróficas, para alimentação e reprodução, reflexo dos trabalhos desenvolvidos nos defesos de anos anteriores, como, também, em decorrência da melhoria da qualidade dos trabalhos de estatística pesqueira assessorada pelo IBAMA, conforme estudo de mercado, em anexo.

Para tanto, pretende-se com este trabalho viabilizar diretrizes, no âmbito da Gestão Ambiental — Ordenamento do Setor Pesqueiro do Estado de Rondônia —, tendo como principais atores os usuários do setor pesqueiro artesanal, instituições governamentais e não governamentais, e a sociedade civil organizada, como um todo, gerando, assim, uma política de proteção à fauna aquática para o desenvolvimento da pesca artesanal.

Neste sentido, faz-se necessário à promoção de encontros setoriais de pesca artesanal de Rondônia, com a participação de instituições civis, militares

e eclesiásticas, para se discutir os problemas existentes, no que tange à legislação pesqueira, e gerar estratégias democráticas para o gerenciamento da bacia hidrográfica do estado de Rondônia.

Dentre as atividades desenvolvidas neste trabalho, ressaltamos: avaliação das potencialidades das áreas vulneráveis e adequação de uma legislação pesqueira, participativa e eficiente; criar mecanismos que possibilitem a participação da sociedade civil organizada para que ocorra a compatibilização de ações economicamente viáveis, tecnicamente factíveis e ecologicamente sustentáveis, possibilitando, assim, a operacionalização de projetos de pesquisa e, ao mesmo tempo, estimular a geração de tecnologias apropriadas à região, servindo de subsídios para a eficiência do processo e adequação do ordenamento pesqueiro, fortalecendo as estruturas organizacionais existentes nos setores produtivos da pesca artesanal.

Conclusão

O potencial hídrico e a abundância de variedade de espécies aquáticas da bacia hidrográfica do estado de Rondônia são fatores decisivos para se esperar um aumento no tamanho dos estoques pesqueiros.

Á luz dos resultados apresentados pela FEPERO — volume de pescado capturado anualmente em Rondônia —, não nos credencia a afirmar, cientificamente, o declínio dos estoques pesqueiros, apesar da presença visível de indicadores, como: redução da Captura por Unidade de Esforço de Pesca (CPUE) e o surgimento de exemplares jovens nas capturas, onde se pode concluir, obviamente, que vem ocorrendo a pesca predatória e, conseqüente, sobrepesca sobre os estoques pesqueiros vulneráveis, comprometendo a renovação dos cardumes e ameaçando a preservação das espécies, especialmente no período de reprodução.

A fim de dotar as instituições governamentais e não governamentais de mecanismos que possibilitem o gerenciamento das atividades de gestão dos recursos pesqueiros desenvolveu-se um trabalho participativo, envolvendo diversos segmentos produtivos e usuários do setor pesqueiro artesanal culminando na elaboração da Lei Estadual da Pesca e da Aqüicultura do Estado de Rondônia, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental –SEDAM, encaminhada à Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia –ALE pelo Governo Estadual para apreciação.

Nesse enfoque, após a criação da Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros no organograma do IBAMA, a Gerência Executiva do IBAMA em Rondônia está estruturando e dinamizando o Núcleo de Recursos Pesqueiros a fim de promover e implementar estudos e pesquisas científicas, tecnológicas, e socioeconômicas para servirem de suportes para o estabelecimento de normas, acordos, critérios e padrões para a gestão do uso dos recursos aquáticos.

Bibliografia

Almeida Sobrinho, A. et alii. Ordenamento pesqueiro do estado de Rondônia: Projeto técnico-econômico. Porto Velho, IBAMA, 1998. 10 p.

Almeida Sobrinho, A. et alii. Ordenamento pesqueiro do estado de Rondônia. Artigo Científico. Curso de Pós-Graduação em Análise Ambiental, UNIR/CREA, 1998, 5p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal/IBAMA. Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995. 132 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Workshop para subsidiar a capacitação de recursos humanos e a geração de tecnologia em aqüicultura sustentável. Aqüicultura para o ano 2000. De 7 a 9 de novembro de 1995. Brasília: CNPq, 1996. 95 p.

F. SCHEZ, C. F. et alii Pesca de águas interiores. Brasília, IBAMA, 1992, 29 P.

GOULDING, M. Ecologia da pesca do rio Madeira. Trad. de Walécio Menezes, Manaus: INPA, 1979, 172 p.

PROENÇA, C. E. & Bittencourt, P. Manual de piscicultura tropical. Brasília, IBAMA, 1994, 145 p.

VAL, A. L. & Honczaryk, A. Criando peixes na Amazônia. Manaus. INPA, 1995, 149 P.